

Rede virtual de aprendizagem na educação continuada de professores

Red virtual de aprendizaje en para la formación continua de los profesores

Virtual learning network in the continuing training of teachers

Rosa Maria Rigo y Luciana Fernandes Marquês

Serviço Federal de Processamento de Dados.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail: rosa.rigo01@gmail.com.br; luciana.marques@ufrgs.br

Sumário

Este artigo traz uma experiência vivenciada a partir de uma ação de extensão realizada na plataforma Moodle da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, intitulada Rede de professores: Espiritualidade e resgate de saberes integrais. A ação foi desenvolvida em 150 horas na modalidade à distância. Participaram 34 professores de diversas regiões do Brasil interessados na temática da espiritualidade e dos saberes integrais aplicados à educação. A metodologia implementada foi a “horizontalidade de papéis” entendida como um espaço educativo onde “todos podem ensinar e todos podem aprender”. A ação contou com a participação especial de dois professores estrangeiros que conduziram os temas da função da interioridade na formação integral e o desenvolvimento de saberes integrais através da arte.

Palavras-chave: formação de professores; espiritualidade; ambientes virtuais; resgate de saberes integrais.

Resumen

En este artículo presenta una experiencia vivenciada a partir de una acción de extensión realizada en la plataforma Moodle de la Universidad Federal de Rio Grande do Sul, titulada Red de Docentes: espiritualidad y rescate del conocimiento integral. La acción fue desarrollada en 150 horas con modalidad a distancia. Participaron 34 profesores de diferentes regiones de Brasil interesados en el tema de la espiritualidad y los saberes integrales aplicados a la educación. La metodología implementada fue el uso de la “horizontalidad de los papeles” entendido esto como un espacio educativo donde todo el mundo puede enseñar y aprender. La acción contó con la participación especial de dos profesores extranjeros que condujeron los temas referidos a la función de interioridad en la formación y el desarrollo de saberes integrales a través del arte.

Palabras clave: formación del profesorado; espiritualidad; entornos virtuales; conocimiento integral.

Fecha de recepción: Marzo 2016 • Aceptado: Abril 2016

RIGO, R. y FERNANDES MARQUÊS, L. (2016). Rede virtual de aprendizagem na educação continuada de professores. *Virtualidad, Educación y Ciencia*, 12 (7), pp. 99-112.

Abstract

This article presents an experience developed in the Moodle platform as part of an extension action performed at Federal University of Rio Grande do Sul, entitled Teachers Network: spirituality and retrieval of integral knowledge. The experience was developed in 150 hours in the distance modality. Thirty four teachers interested in the subject of spirituality and integral knowledge applied to education and from different regions of Brazil participated. The methodology implemented was the “horizontality of roles” understood as an educational space where “everyone can teach, and everyone can learn.” The action had the special participation of two foreign teachers who conducted issues relating to the role of interiority in the formation and development of integral knowledge through art.

Key words: teacher training; spirituality; virtual environments; integral knowledge.

Introdução

A experiência aqui relatada foi idealizada a partir de nossa visão de mundo, de nossas inquietações, bem como carências que percebemos em projetos de formação anteriormente desenvolvidos. O planejamento da atividade partiu igualmente da observação das demandas dos professores com os quais trabalhamos em outras ocasiões e consideramos que foi uma experiência inovadora, pela diversidade dos temas abordados e pela metodologia implementada. Pesquisamos diferentes contextos e buscamos alternativas para oferecer aos professores, uma proposta que pudesse abarcar temáticas focadas para o desenvolvimento do ser em todas as dimensões: pessoal, social e espiritual. Uma proposição onde pudéssemos debater diferentes subsídios pedagógicos e visões de mundo abordando a temática da espiritualidade na educação e que pudéssemos estimular a implementação e aplicação desse conhecimento na melhoria das práticas do cotidiano escolar. Assim, propomos a criação de um espaço de discussão virtual, visando aprofundar saberes e fazeres ainda pouco explorados, atribuindo-lhes uma roupagem condizente com as necessidades atuais. Entendemos que a partilha de saberes nos oportuniza atribuir diferentes olhares sobre um mesmo tema, e potencializar a construção de práticas mais elaboradas, passíveis de serem implementadas em contextos culturais ou geográficos diferentes, apenas adaptando as peculiaridades regionais. Nesse sentido, a ideia com a realização desta ação de extensão também foi a de propiciar um espaço virtual de troca e intercâmbio entre os professores para que compartilhassem informações e experiências e se fortalecessem com a troca no grupo.

Em nosso dia a dia percebemos que a habilidade de aprender, desaprender e reaprender é premissa básica para o desenvolvimento humano individual e coletivo. A partir de nossos próprios anseios frente a este mundo dinâmico e repleto de transformações constantes inclusive no campo educacional, buscamos aplicar nesta ação algumas sugestões evidenciadas em uma dissertação de mestrado¹ e que visavam implementar demandas relativas à questão: O que os professores esperam de um curso de formação continuada na modalidade à distância? A partir deste excerto, buscamos elaborar uma proposta onde pudéssemos abordar subsídios pedagógicos e, destes, trazer novos aportes para qualificar práticas mais compatíveis com a realidade contemporânea e com as necessidades dos

1 Dissertação de Mestrado em Educação de Rosa Maria Rigo intitulada Mediação Pedagógica em Ambientes Virtuais de Aprendizagem, defendida em 01/12/2014, disponível em <http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/7083>

professores.

Na ação de extensão Rede de Professores realizada no período de julho a novembro de 2015, contamos com a participação de 34 professores, oriundos de diferentes contextos geográficos, dos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Amazonas, e dos países: Argentina, França, Portugal e Japão. Dentre estes, tivemos uma evasão em torno de 15%, que foi um resultado considerado satisfatório. Destacamos nesta edição, a participação dos professores: Lorenzo Tébar Belmonte de Paris/França, responsável pela elaboração e mediação do módulo intitulado: “Educar educando-se, formação do saber integral docente”, e da professora Elida Maria Matsumoto residente em Fukuoka/Japão, responsável pela elaboração e mediação do módulo “Resgatar saberes integrais pela arte”, que agregaram duas visões de mundo bem expressivas, contribuindo significativamente para a ação, trazendo reflexões contundentes no campo da educação e da espiritualidade, dando ao grupo oportunidades de conhecer a realidade de outros países, ou seja, ir muito além dos limites geográficos brasileiros.

Instigadas pelo sentimento de responsabilidade e integralidade, entendemos como possível e viável propor alternativas de melhoria que pudessem amenizar as dificuldades do cotidiano escolar, bem como potencializar práticas vivenciais dos professores. Organizamos um ambiente estimulante para a discussão com materiais que despertassem o senso crítico e fóruns com perguntas e espaço de reflexão, onde os professores pudessem trazer vivências e experiências reais e no grande grupo elaborar diferentes propostas educacionais. A partir do reconhecimento e do acolhimento de saberes de todos os participantes no projeto, programamos a sistemática da “horizontalidade de papéis”, entendido como um espaço onde “todos ensinam e todos aprendem”. Através da horizontalidade de papéis criamos uma atmosfera de receptividade às participações e aos variados pontos de vista, um fio condutor conduzido a partir do desafio proposto e aceito, onde os critérios de intencionalidade e reciprocidade passaram a permear todas as demais ações, não esperando que a coordenação assumisse o clássico papel de ensinar, cobrar e avaliar. Deste modo, auxiliando-se mutuamente, a todos foi possibilitado modificar suas realidades de forma participativa e colaborativa, fazendo emergir sugestões para a construção de ambientes escolares mais solidários, amorosos e conectados à realidade e ao ambiente. Como processo, esta postura deliberada estimula sair da zona de conforto e buscar traçar/explorar diferentes estratégias pedagógicas. A horizontalidade de papéis abre espaço para a colaboração a partir dos pontos fortes de cada um, fortalecendo vínculos, potencializando novos processos e abrindo espaços para ações mais abrangentes. Esta colaboração é contextualizada por Palloff e Pratt (2004, p. 156) quando argumentam que “as atividades de aprendizagem colaborativa permitem aos alunos trabalharem a partir de seus pontos fortes ao apropriarem-se dos conteúdos disponibilizados”, propiciando também ao grupo formular objetivos comuns e a criar alternativas a partir de problemas, interesses, experiências pessoais e visões de mundo, uma espécie de trampolim para experiências mais complexas de aprendizagem, utilizando sempre o diálogo como alicerce fundamental.

Visando efetivamente trazer diferentes visões de mundo e potencializar nossa proposta, como já mencionado, contamos com a participação de dois professores residentes no exterior (França e Japão) atuando como formadores em módulos distintos. Almejamos como isso, proporcionar partilha

de saberes e fazeres oriundas destes contextos, e a partir destes abordar temáticas com diferentes “visões de mundo”, tema abordado no primeiro módulo. Os temas abordados incluíram tópicos de cidadania, sustentabilidade, ética, violência e formação humana integral; e também nos valores, na experiência do sagrado, no desenvolvimento de empatia, comportamento ético, responsabilidade cívica e justiça social (Marques, 2013).

Segundo Cherman (1999), para enfrentar os desafios deste milênio e influenciar na cultura, as Instituições de Ensino Superior não podem abrir mão de ações de cooperação e solidariedade, bem como firmar compromissos em prol da transformação social. As dificuldades do cotidiano escolar necessitam da implementação de ações conjugadas que possam alterar duras realidades e modificar determinadas ações humanas, visando apresentar alternativas mais efetivas para o próprio contexto e para todo o planeta. Despertar o espírito de mudança, superação e transcendência é imprescindível para que a transformação do ser humano possa acontecer. A inclusão do tema da espiritualidade neste contexto permite o entendimento integral da pessoa e suas nuances, assumindo a sua necessidade de sentido e transcendência (Maslow, 1968). Aplicar estas referências foi o ponto de partida para implementar esta proposta de formação na modalidade totalmente à distância.

A partir deste entendimento, desenvolvemos a atividade de extensão voltada para formação de professores atuando com séries iniciais/ensino fundamental em ambientes formais e informais de ensino e de aprendizagem, visando envolver diferentes experiências e visões de mundo, sobre a educação, a espiritualidade e o resgate de saberes integrais. Este artigo, portanto, relata a ação concebida como “Rede de professores: espiritualidade e resgate de saberes integrais”, realizada nos meses de julho a novembro de 2015, contabilizando 150 horas. A ação consistiu na criação de um espaço virtual, organizado para estimular, debater e construir coletivamente propostas embasadas e contextualizadas a partir de situações do cotidiano escolar. Idealizamos assim, um espaço virtual que propiciasse gerar, a partir de problemas existenciais trazidos pelos participantes, um espaço para soluções e proposições reais, envolvendo diferentes processos de formação humana e saberes integrais imprescindíveis para a valorização do “humano” num contexto mais universal.

Resgate de saberes integrais em processos de formação continuada

Rever projetos de formação continuada na área educacional tem se revelado uma necessidade constante e indispensável. A velocidade com que tudo muda tão rapidamente tem nos impulsionado a pensar e agir da mesma forma, ou seja, visualizamos a necessidade de ações que atendam esta demanda. Pesquisas apontam que muitas das mazelas do mundo somente poderão ser resolvidas pela educação, razão pela qual entendemos que esta área se tornou um campo auspicioso em possibilidades. Neste sentido, visando qualificar nosso projeto, dentre muitos teóricos buscamos em Delors (1996), elementos para fundamentar nosso entendimento acerca da integralidade do ser, aqui representados pelos quatro pilares necessários para a formação do ser: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser, suportes que contemplam as questões do relacionamento humano em diferentes contextos.

Para atender a esta demanda e acompanhar os diferentes ritmos e necessidades contemporâneas, entendemos que os projetos pedagógicos necessitam estar alinhados a tais necessidades. Todavia,

refletir sobre projetos educacionais e ajustá-los à realidade não é tarefa fácil visto que ela está sempre em movimento. Dentre muitos requisitos, inferimos aqui, que a atualização permanente, domínio e conhecimentos básicos de algumas tecnologias, são dois fatores que precisam ser constantemente revistos e atualizados. Enriquece e potencializa seu trabalho, aquele professor que consegue aprimorar suas aptidões proporcionando uma educação atraente e envolvente, que oportunize o desenvolvimento do ser de maneira integral, em todas as dimensões: biológica, psicológica, social e espiritual. Assim, sendo o homem um ser de relação, acreditamos que processos, recursos e práticas que possibilitem fortalecer estas relações e gerar interações construtivas e colaborativas é o mote que permeia nosso cotidiano escolar. Outrossim, entendemos que peculiaridades e especificidades caracterizam os processos educacionais desenvolvidos na modalidade à distância, e neste sentido concordamos com Palloff e Pratt (2013), quando relatam que esta modalidade educativa requer a atuação de um profissional com características tais como:

[...] organizado, altamente motivado e entusiasmado, comprometido com o ensino, apoia a aprendizagem centrada no estudante, aberto a sugestões, criativo, assume riscos, gerencia bem o tempo, atento as necessidades dos alunos, disciplinado, interessado no ensino on-line sem nutrir expectativas por outras recompensas (Palloff e Pratt, 2013. p. 26).

Fortalece este entendimento Tébar (2011) ao dizer que, para que esta construção possa ocorrer, é necessário promover interações entre todos os envolvidos, porém o professor precisa adotar uma constante postura mediadora entre o aluno e o conteúdo. Mediar no sentido de fazer compreender o que está sendo proposto, para que assim, possam emergir novos conhecimentos e novas reinterpretações. Este professor deve adotar uma relação dialógica onde, quanto maior o diálogo, maior também serão as possibilidades de aprendizagens mais significativas. Uma aprendizagem significativa está relacionada ao estilo didático utilizado. Na concepção de Tébar (2011), o mediador deve estar atento aos sete elementos apontados no mapa cognitivo, assim elencados:

1. adaptar-se ao ritmo e capacidades dos alunos;
2. adaptar o conteúdo ao estilo cognitivo dos alunos;
3. prever dificuldades e formas de superação;
4. saber identificar funções cognitivas deficientes;
5. selecionar operações mentais que mais potencializem o processo de aprendizagem;
6. adaptar e elevar os níveis de complexidade, desafiar na busca;
7. potencializar o nível de abstração a fim de buscar a interiorização e,
8. auxiliar na elaboração nos processos mentais, para assegurar um alto nível de eficácia na resolução das atividades pedagógicas.

A partir dos entrelaçamentos decorrentes desta relação e empatia entre mediador e mediado é que irão desencadear trocas, permutas e novas parcerias, ingredientes imprescindíveis para o despertar de uma consciência mais ampliada. Para Damásio (2000, p.41) a “consciência ampliada é um fenômeno biológico complexo, conta com vários níveis de organização e evolui no decorrer da vida

do organismo”. Corroborar Tolle (2005) quando acrescenta que para alguns, apenas “um lampejo é suficiente para dar início a essa transformação, que é irreversível” (Tolle, 2005, p.12). Neste contexto pedagógico de atuação, é fundamental que o mediador possa estabelecer vínculos desde o início, e a partir destes vínculos associarem saberes e fazeres entre todos os envolvidos nesta aprendizagem. Este acolhimento é fundamental para que o aluno se sinta confortável para estabelecer uma relação de confiança permeada pelas trocas, vivências e experiências peculiares de cada um. Tão importante quanto o acolhimento, é igualmente imprescindível criar um ambiente estimulante intelectualmente, onde todos se sintam corresponsáveis por sua condução.

Este conagração entre os participantes abre espaço para expressões mais autênticas, retroalimentando-se mutuamente, criando um círculo virtuoso onde, o saber de um complementa, estimula e influencia a visão do outro. Ao estabelecer este clima de confiança e respeito, abre-se espaço ao diálogo franco e potencialmente favorável para novas criações e inéditas reconfigurações. Este diálogo quando bem mediado, transforma-se em terreno fértil para o desenvolvimento e o despertar de habilidades adormecidas, emergindo estilos próprios com resultados mais profundos, longínquos e duradouros.

Nossa proposta, pressupostos, princípios...

A partir da proposição da Rede, buscamos escolher temáticas consideradas atuais e elaborar conteúdos sistematizados que pudessem abarcar diferentes componentes inéditos, compondo assim esta ação por nove módulos. Para alicerçar as temáticas propostas respaldamo-nos em pressupostos teóricos de diversos autores, dentre eles: Chopra e Mlodinov (2011), Freire (1987), Goswami (2004), Moraes (1997), Pestalozzi (2010), Zohar (1990), Tébar (2011). Buscamos em Freire (1987) a inspiração para embasar nosso entendimento acerca da “horizontalidade de papéis” - todos ensinam e todos aprendem. Este entendimento encontra aporte em Freire quando diz: “o educador já não é o que educa, mas o que enquanto educa é educado em diálogo com o educando que, ao ser educado também educa” (Freire, 1987, p. 39). Além dos pressupostos mencionados acima, somam-se a visão da espiritualidade de Marques (2015), da interioridade de Tébar (2015), e do autoconhecimento de Pierrakos (1993). Neste universo, acreditamos que a visão de espiritualidade inclui a percepção de sincronicidades, ou seja, a sensação de que “nada acontece ao acaso”, “tudo tem sua razão de ser” e de que “tudo está interligado”, um círculo virtuoso em constante evolução numa experiência de mundo rica de propósito e sentido.

Estas premissas nortearam nosso desejo para elaborar uma proposta embasada em um referencial consolidado, reconhecido e respeitado, em que se acreditou que, tal interligação poderia ser preservada apesar da distância espaço-temporal. Esta percepção é compartilhada por Goswami (2004, p. 31), quando menciona: “na mecânica quântica, podemos correlacionar objetos, de tal modo que eles permaneçam interconectados (em fase), mesmo se separados por grandes distâncias”. Nesse sentido, possibilita-se gestar outras formas de exploração para novos estudos em diversas áreas do conhecimento, beneficiadas pelas inesgotáveis possibilidades de interconexão. Inclusive o nome “Rede” foi idealizado e movido pelo sentimento de que, todos somos pontos interconectados em que afetamos e somos afetados por toda a rede (não somente na ação de extensão, mas na escola, no

bairro, na cidade, etc.). Assumimos um compromisso frente à comunidade acadêmica e elaboramos as atividades embasadas em torno de princípios como: oferecer uma base teórica consistente para a compreensão dos temas propostos, apresentar e estimular a criação de técnicas para a aplicação no cotidiano escolar, bem como, estimular a vivência e o despertar desses saberes em cada um e no grupo.

Detalhamento da Proposta

Esta ação foi estruturada em nove módulos perfazendo 150 horas, e contou com a participação de 34 alunos-professores e 4 professores formadores. Abaixo, a descrição temática de cada módulo.

Módulo 1: Uma visão ampliada de mundo

Questionamentos e discussões sobre diferentes visões de mundo, apresentando uma visão científica de mundo e uma visão espiritual, observando os impactos dessas visões nas nossas percepções e formas de viver. Um dos objetivos deste módulo foi provocar os professores a analisarem suas visões de mundo, indicando que o mundo pode ser interpretado de múltiplas formas.

Módulo 2: Espiritualidade, religiosidades, diversidade religiosa no Brasil, laicidade/laicismo

Este módulo buscou diferenciar o termo espiritualidade de religiosidade e apresentar um panorama atual das religiões no Brasil, discutindo os impactos da laicidade na sociedade e a diversidade religiosa na educação no Brasil.

Módulo 3: Precusores da espiritualidade na educação

Após termos questionado diferentes visões de mundo (módulo 1) e aprofundado os conceitos de religiosidade, espiritualidade e laicidade (módulo 2), neste módulo propomos resgatar algumas das origens teóricas e epistemológicas da espiritualidade no campo educacional através da vida e obra de autores clássicos como Pestalozzi, Montessori, entre outros.

Módulo 4: Educar educando-se, formação do saber integral docente

Módulo elaborado e mediado pelo professor Lorenzo Tébar Belmente do Instituto Superior Universitário La Salle Emmanuel Mounier de Paris, abordando os temas: Educar Caminho integral de interioridade, a Constelação de valores nos processos de interioridade, o valor educativo de interioridade e o despertar das sensibilidades no campo educacional, bem como a função mediadora dos professores em diferentes contextos.

Módulo 5: Espiritualidade na educação hoje

Este módulo trouxe conteúdos abordando o tema da Espiritualidade na educação na atualidade, em especial autores atuais e como eles estão encaminhando esse debate. A partir daí refletimos sobre indagações que permeiam nosso cotidiano educacional envolvendo a espiritualidade nas práticas educativas, a integralidade e a formação do ser humano em sua inteireza com todas as dimensões que o compõe.

Módulo 6: Resgatar saberes integrais pelo corpo

A partir dos conteúdos abordados anteriormente buscamos aqui iniciar o resgate de saberes integrais pelo corpo. A temática voltada para o tema do corpo e de como ele está relacionado e indissociado da religiosidade/espiritualidade. Objetivamos discutir e refletir sobre indagações que permeiam nosso cotidiano educacional envolvendo o corpo nas práticas educativas.

Módulo 7: Resgatar saberes integrais pela arte

Modulo elaborado e mediado pela professora Elida Maria Matsumoto, professora brasileira residente em Fukuoka/Japão. Esta temática apresentou o fazer criativo como forma de “materializar”, os conteúdos espirituais que nos chegam pelo pensamento, sentimentos e intuição. Através da integração de experiências vividas com novas ressignificações e reflexões voltadas para a prática docente, revisitando todos os conteúdos dos módulos anteriores objetivando potencializar a atividade prática proposta.

Módulo 8: Resgatar saberes integrais pela compaixão: serviço, comunidade, cidadania, ecologia profunda

Este módulo trouxe a temática do cuidado com o outro e com o meio ambiente. Nele objetivamos discutir e refletir sobre indagações que permeiam nosso cotidiano educacional envolvendo a “ética do cuidado” nas práticas educativas.

Módulo 9: Resgatar saberes integrais pelo autoconhecimento

Neste último módulo, propomos resgatar os aprendizados dos 8 módulos anteriores e aprofundar a experiência subjetiva de cada um buscando ampliar o conhecimento de si, os caminhos para autotransformação.

Todos os módulos foram planejados para acontecer no período de duas semanas cada um. Por enfatizarmos a partilha de saberes e um espaço de interlocução onde todos pudessem estar simultaneamente (embora, cada um no horário disponível/assíncrono), cada módulo teve início e final previamente estabelecido, ou seja, ao final do prazo de cada módulo o mesmo era fechado eletronicamente, impossibilitando o acesso aos materiais e às discussões fora do período em que ele estava previsto. Salientamos a premissa: “todos atuando conjuntamente e não isoladamente”, através de um processo contínuo e colaborativo, dialógico, crítico e construtivo. Nesse sentido, o ambiente virtual se mostrou muito propício como um espaço de escuta sempre aberto.

Dentre os recursos oferecidos pela Plataforma Moodle, a cada módulo foram oferecidos textos de livros clássicos disponíveis online, artigos científicos atuais, vídeos e conjuntos de slides de powerpoint. Como sistemática de todos módulos, após os participantes terem lido os materiais e assistido os vídeos então começava a discussão e troca através do fórum de discussão como ponto de encontro para as conversas bem como publicação de outros materiais que os participantes considerassem pertinentes à discussão em pauta. Nossa conduta enquanto coordenadoras era a de mediar o aprendizado e o enriquecimento de acordo com nossa proposição de horizontalidade de papéis em que “todos os participantes com acesso a todas as postagens”, visando conhecer, reconhecer, divergir, opinar e reestruturar suas próprias atividades pedagógicas numa visão ampliada.

Implementamos também dois espaços de uso contínuo que ficaram abertos ao longo de toda a ação, independentes dos módulos. Um denominado “Mural Permanente”, local para compartilhar, materiais como: livros, artigos, filmes, vídeos e conjuntos de slides de powerpoint. E outro, intitulado “Relato de experiência”, espaço destinado para compartilhar experiências práticas de sala de aula, ou na escola, especialmente voltadas para práticas educativas e suas relações com espiritualidade e resgate de saberes integrais. Neste espaço, por exemplo, no módulo sobre arte, eles fotografaram seus trabalhos e postaram nesta seção. No módulo que incluía o tema da sustentabilidade contaram aqui várias iniciativas de suas escolas no sentido de incluir a comunidade e os pais em ações cuidadosas com o meio-ambiente.

Além da diversidade dos temas apresentados e debatidos, também propomos desenvolver atividades individualmente e posteriormente partilhadas coletivamente no sentido de permitir aos participantes elaborar e conhecer outras propostas, cujo objetivo maior, propor em seus contextos geográficos, ações mais específicas e experiências de aprendizagem, tais como:

- a. eles montaram currículos para seu contexto de atuação (ou um contexto imaginário) incluindo o tema da espiritualidade/religiosidade;
- b. planejaram atividades para desenvolver em seus contextos de trabalho e/ou atuação, no formato livre tais como: oficinas, palestras, vídeo, cartilha, feiras, jogos, etc. com carga horária entre 10hs e 20hs trabalhando o tema da espiritualidade e dos saberes integrais;
- c. criaram atividades práticas monitoradas a partir de uma tela denominada “superfície manchada”, abordando a conscientização do prazer estético (o nada e o vazio na concepção japonesa) e contaram suas reflexões em termos de autoconhecimento a partir dessa tarefa; e,
- d. desenvolveram práticas envolvendo a ética do cuidado, cuidado de si, da natureza, do meio ambiente, do planeta, depois relatando ao grupo o que inventaram e que outras práticas já tinham como hábito.

Essas atividades foram enfaticamente descritas pelas coordenadoras como tendo a função de refletir, se auto-conhecer, compartilhar com os colegas, poder dizer aos colegas o que pensaram sobre o relato dos outros. Em nenhum momento tratamos ditas tarefas como avaliativas ou como pré-requisito para continuar participando da ação de extensão.

Contextualização acerca dos professores participantes

Nesta primeira edição da Rede, contamos com alunos-professores oriundos das regiões do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Amazonas e uma professora residente na Argentina, ou seja, contextos singulares, com necessidades e especificidades diversas. O grupo composto por 34 alunos-professores contou com a participação de 31 mulheres e 03 homens, reforçando que, os índices de atuação no campo educacional são predominantemente exercidos por mulheres, índices cancelados pelo relatório da (UNESCO, 2004. p.44), ao apontar que “dentre os professores brasileiros, 81,3% são mulheres e 18,6% são homens”. Dentre os 34 participantes, quatro evadiram sem justificativa (12%), e dos restantes, cinco não realizaram todos os módulos e/ou atividades propostas, atingindo 15% de participação em percentuais – inferior ao mínimo de 75% previsto pelo

Regulamento Geral da Universidade. Ressalta-se que não tivemos desistências do público masculino. Destaca-se ainda que, o grupo de alunos-professores foi constituído por especialistas, mestrados e/ou doutorandos, qualificações que potencializaram significativamente as atividades propostas bem como o nível dos debates articulados em todos os módulos. A proposta da “Rede de Professores: Espiritualidade e resgate de saberes integrais” visou propor alternativas e trazer subsídios para elaborar reflexões mais aprofundadas acerca da espiritualidade na educação, bem como apontar dificuldades e necessidades do contexto educacional, evidenciando implicações, proposições e sugestões de melhoria no fazer docente. Igualmente buscou-se contextualizar, ressaltar e proporcionar uma educação verdadeiramente integral, bem como incentivar os professores a replicarem estes novos saberes em seu cotidiano escolar. Por fim, porém não menos importante, oportunizamos ao grupo compartilhar experiências de autoconhecimento e autotransformação de si, e a partir deste autoconhecimento ter a coragem e a ousadia de lutar por aquilo que acreditam ser seu ideal de vida, sua contribuição para com o outro e com o universo. Contextualiza Brown:

O crédito pertence ao homem que está por inteiro na arena da vida, cujo rosto está manchado de poeira, suor e sangue; que luta bravamente; que erra, que decepciona, porque não há esforço sem erros e decepções; mas que, na verdade, se empenha em seus feitos; que conhece o entusiasmo, as grandes paixões; que se entrega a uma causa digna; que, na melhor das hipóteses, conhece no final o triunfo da grande conquista e que, na pior, se fracassar, ao menos fracassa ousando grandemente (Brown, 2013, p.11).

Imbuídas desta coragem e desta ousadia, elaboramos e implementamos o projeto da “Rede”. A experiência superou nossas expectativas e chancelou nosso desejo para promover edições futuras. Com o envolvimento de todos os participantes no projeto foi possível:

1. favorecer e expandir a produção de conhecimentos envolvendo a espiritualidade na educação;
2. explorar diferentes estratégias metodológicas utilizando recursos mediadores no processo de ensino e de aprendizagem e suas implicações nas práticas pedagógicas diárias;
3. qualificar e aprofundar as discussões sobre desenvolvimento espiritual; e,
4. propor estratégias educativas visando responder as demandas geradas nas instituições educativas nos espaços geográficos atendidos pelos professores participantes.

Apesar das desistências mencionadas anteriormente, aqueles que participaram integralmente de todos os módulos relataram a importância da experiência proposta, dando depoimentos como: [...] “quando nossos pensamentos estão voltados para o bem, favorecem a psicofera na Rede e, deste modo, poderemos ser multiplicadores através da ação teledinâmica de uma civilização que hoje é baseada nos valores materiais, portanto imperfeita, em outra, onde o desenvolvimento humano seja completo, priorizando os valores éticos, morais e espirituais”. Relatos assim, revelam o compromisso para a manutenção do vínculo criado, assim como o desejo e a necessidade de participar de futuros projetos nesta área. Acrescentaram ainda que, o autodesenvolvimento, a autotransformação e o enriquecimento de suas práticas pedagógicas, bem como a alegria em conviver em um espaço criativo e amoroso com outros professores que desempenham funções similares, assumiram contornos e prospecções para abrir outras portas e desbravar novos horizontes educacionais. O processo de

construção e articulação de saberes, aliados a proposta da horizontalidade de papéis, oportunizou, além das inúmeras partilhas, o desvelar de diferentes realidades brasileiras, contextualizadas e debatidas com os professores de outros países que fizeram parte da ação. Através do nosso ponto de encontro, o fórum de discussão, diferentes propostas foram apresentadas, exemplo disso foi a atividade prática elaborada pela professora Elida que reside na Japão. A referida atividade trabalhou o fazer criativo como forma de “materializar” os conteúdos espirituais que nos chegam pelo pensamento, sentimentos, intuição, e ainda neste contexto, trabalhar o nada e o absoluto na concepção japonesa. Outras propostas foram discutidas e recontextualizadas, oportunizando ao grupo expor ideias, compartilhar expectativas e anseios, bem como prospectar novas ações e novas reflexões, um constante devir. O envolvimento e o sentimento de pertença, de ajuda mútua, reforça o pensamento de Lévy (1999), quando afirma que as relações on-line estão muito longe de serem frias, e não excluem as emoções. O clima harmônico e descontraído que se estabeleceu no decorrer do projeto foram explicitados em diferentes momentos. Inserimos aqui, algumas destas manifestações identificadas como: Professor 1, Professor 2, Professor 3 e assim sucessivamente, apenas como forma de contextualizar fragmentos de suas falas. O primeiro fragmento deixado pelo Professor 1 relata: [...]” É com profunda alegria que participo deste nobre grupo de professores interessados no desenvolvimento do Ser consciente, pela presentificação da vida, através da interação com a natureza, a arte, música e interação humana pela oportunidade dessas trocas e principalmente pela vivência pessoal primeira, antes do ofício de ensinar”[...].Ou ainda, nas palavras do Professor 2: [...]”estou me apropriando dos conhecimentos disponibilizados no ambiente e me encantando com a essência deles, pois estão vindo de encontro com o quê eu acredito e tenho sentido ao longo de minha jornada em busca do auto conhecimento e evolução espiritual [...]”. No tocante à postura do profissional da educação, o Professor 3 infere: “Acredito que um olhar amoroso e desprovido de preconceitos, pautado na ética, no resgate de valores humanos, espiritualidade e na experiência que já possuímos, combinado com o nosso exemplo pessoal poderemos alicerçar uma prática pedagógica que irá ao encontro da necessidade de humanização e igualdade nos espaços educacionais e no lugar onde vivemos”.

A apresentação de práticas efetivas a partir de problemas reais do cotidiano possibilitaram o estabelecimento de novas conexões e interconexões. A sociabilidade, a leveza e o desprendimento como assuntos do cotidiano foram abordados e revelaram em essência, a necessidade de revisitá-los permanentemente, visando além do conagraçamento pelo reencontro, atualizá-los ou adequá-los conforme acrescenta a Professora 4: “somos interdependentes, precisamos aprender a trabalhar transdisciplinarmente e com corresponsabilidade com tudo que nos cerca” demonstrando que temas tão relevantes do cotidiano educacional mesmo quando abordados no ambiente virtual, certamente provocam efeitos concretos na vida real.

Considerações finais

Ao finalizarmos o projeto, concluímos que a plataforma Moodle, (Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment) utilizada como software para gestão da aprendizagem, atendeu plenamente nosso projeto, tendo em vista que sua estrutura modular permitiu grande flexibilidade para as configurações propostas. Dentre as cinco alternativas de configuração que a Plataforma disponibiliza para a ferramenta fórum de discussão escolhemos a alternativa: “Uma única discussão

simples”, opção que permite criar um tópico de discussão mais específico, e a partir deste todos os participantes se manifestam livremente acerca da temática delineada.

Visando embasar os módulos foi elaborado um plano de ensino posteriormente desmembrado sob dois aspectos: um de natureza mais opinativa a partir dos conteúdos disponibilizados e das vivências e experiências dos participantes, e o outro com ações específicas para cada temática. Avaliando o mapa das visualizações de cada atividade constatamos que o maior índice alcançou 628 visualizações, e o menor, 200 visualizações. Os demais fóruns registraram de 300 a 400 visualizações. As intervenções mais contundentes recaíram sobre a temática que abordou a visão ampliada de mundo, onde os participantes puderam manifestar sua visão científica e sua visão espiritual, e os impactos dessas visões no contexto escolar. Outro tema de impacto foi o do módulo que abordou a ética do cuidado, temática voltada para o cuidado consigo, com o outro e com o meio ambiente, suscitando indagações anseios e necessidades que permeiam o cotidiano educacional envolvendo a “ética do cuidado” nas práticas educativas.

As intervenções que mais trouxeram questionamentos, reflexões e debates recaíram sobre os aspectos e necessidades de atuação pedagógica que possibilitem despertar no aluno uma visão de integralidade, uma visão de formação do sujeito em sua inteireza. Todavia esta constatação traz para o debate a necessidade de se romper com algumas visões mecanicistas que propiciam uma educação engessada e fragmentada. Esta ruptura em si nem sempre é uma alternativa fácil ou mesmo possível, haja visto que, muitos dos fatores que geram tais entraves são oriundos da cultura, das políticas públicas ou mesmo pelo desconhecimento e/ou despreparo de alguns gestores. Esta fragmentação no entendimento dos professores tem dificultado o despertar de uma consciência mais ampliada, onde o significado da palavra “cuidado” deveria assumir uma postura mais abrangente e representativa: “o cuidado de si, o cuidado com o outro e com o planeta”. Este cuidado se fortalece na medida em que se toma consciência da necessidade dele, e se consolida através das ações e valores vivenciados no cotidiano. Esta consciência quando despertada passa a ser o fio condutor de crenças que moldam o caráter, as concepções e atitudes possibilitando um alinhamento pessoal, social e espiritual – uma engrenagem onde todas as peças necessitam estar entrosadas para seu pleno funcionamento.

Outro debate que apontou grande preocupação com o contexto, recaiu sobre a excessiva valorização do “ter” em detrimento do “ser”. Essa postura tem gerado comportamentos consumistas, individualizados, consecutivamente o descarte de maneira equivocada de muitos destes materiais no meio ambiente, gerando a poluição, bem como acirrando o debate para as questões da sustentabilidade planetária. É de consenso entre os participantes do projeto que este processo de conscientização precisa partir do professor, propondo atividades integrativas que contemplem além do aprendizado, ações concretas, exemplificadas aqui como um jogo de quebra-cabeça onde todas as peças precisam ser encontradas e encaixadas, para que o todo tenha sentido, e propicie efetivo significado.

A temática considerada como ponto nevrálgico recaiu sobre o tema da religiosidade. A escolha religiosa nos dias atuais ainda apresenta muitas questões polêmicas e de difícil solução. Houve consenso que cabe ao professor o acolhimento às diferenças, inclusive as escolhas religiosas. Como estado laico que somos, entendemos que a laicidade se institui como um mecanismo democrático, que permite a liberdade de escolher religião, filosofia, crença e convicções onde todas possam conviver

com igualdade de direitos e deveres. O resgate dos saberes integrais pelo corpo foi o tema que causou menor número de intervenções ou indagações dos participantes, donde pressupõe-se que esta questão não apresenta grandes dilemas nas práticas educativas.

Como contraponto, a temática da interioridade foi considerada “elemento surpresa”, haja visto seu significado ser pouco conhecido ou difundido até então no Brasil, e seu interlocutor/mediador residir na França. Educar para a interioridade segundo Tebar (2015), é preocupar-se com a construção da pessoa. Para o autor, a missão específica de educação tem como objetivo aumentar a capacidade de desenvolvimento do potencial intelectual do aluno, como organizador e assimilador de valores de aprendizagem e de vida.

Pelas inserções postadas no ambiente no decorrer das atividades, pudemos observar que os registros sinalizam para a multiplicidade de aprendizados bem como o desejo e a necessidade de retomar novas ações com esta abordagem como contributo pessoal e profissional voltados para uma educação permanente. Exemplo disso é a mensagem do Professor 6: “estar na rede é estar longe da loucura do mundo, é a possibilidade de alcançar a nitidez da vida que fica embaçada com a inversão de valores da sociedade[...], a rede aconteceu num momento muito importante para mim, momento em que me questionava sobre minha escolha profissional e a maneira como interajo com ela [...]. Como sempre na minha vida, as respostas sempre chegam e desta vez foi através desta rede. Encontrei o significado que precisava e a direção para continuar exercendo minha profissão como docente da maneira que já faço, com muita consciência, sensibilidade, amor e pureza, mesmo que no meu contexto gere um forte contraste[...]. Agora tenho como objetivo multiplicar os valiosos ensinamentos que aqui obtive sendo, primeiramente, o exemplo concreto dela”.

Enquanto coordenadoras avaliamos que esta experiência pedagógica foi extremamente significativa, e nos motivou a prospectar futuras edições. Através deste experimento conseguimos discutir, ampliar e traçar estratégias para o enfrentamento de situações mutáveis e cenários passíveis de modificação, bem como propor ações para o fortalecimento ou reinvenção destes cenários a medida que vamos tomando consciência deles. Corrobora com tal afirmação Delors (1996, p.89) quando afirma que: “A educação deve transmitir, de fato, de forma maciça e eficaz, cada vez mais saberes e saber-fazer evolutivos, adaptados à civilização cognitiva, pois são as bases das competências do futuro”. Neste ínterim, emergiram desta experiência, reflexões e propostas com o intuito de reciclar antigas práticas pedagógicas do cotidiano, passíveis de implementação em ambientes formais ou informais de educação. Sendo assim, concordamos com Brown (2013), quando nos diz que:

[...] para quem abraça a experiência, o tremor da vulnerabilidade que acompanha a alegria é um convite para a prática da gratidão, para o reconhecimento de como somos gratos pela existência de uma pessoa querida, pela beleza da natureza, pelos vínculos ou simplesmente pelo momento que está diante de nós (Brown, 2013. p. 75).

Esta extrema gratidão foi termo recorrente em praticamente todos os depoimentos registrados pelos participantes. A gratidão pela oportunidade de saber e ousar mais. Além do sentimento de gratidão expressado, “por todas as reflexões apresentadas, por todas as contribuições compartilhadas”, destacamos nesta experiência outros apontamentos que consideramos significativos: sentimento de pertença - o envolvimento e o sentimento de participação em algo maior, um processo chamado

“rede”, como foi carinhosamente “batizada”. Representou para alguns como sendo um “divisor de águas”, e para outros uma “fonte de reabastecimento diário de energias” ou ainda, “o ancoramento para atingir outros níveis de consciência”. Assim, nesta ação de extensão, diferentes contextos geográficos tiveram possibilidades de aproximação real graças a escolha do ambiente virtual, reafirmando nossa crença de que as aprendizagens em rede apesar de virtuais oferecem e concretizam resultados reais. Esta proposta partiu da premissa de que a educação é uma grande porta de entrada, dentre outras é claro, para fomentar as grandes transformações sociais almejadas por todos, razão pela qual, estudos e pesquisas necessitam ser revisitados e reavaliados, para que neste campo fértil outras iniciativas possam ser idealizadas e ancoradas.

Referência Bibliográfico

- BROWN, B. (2013). *A coragem de ser imperfeito*. Rio de Janeiro: Sextante.
- DAMÁSIO, A. (2000). *O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si*. São Paulo: Companhia das Letras.
- DELORS, J. (1996). *Educação um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. MEC – Ministério da Educação e do Desporto.
- CHERMANN, L. (1999). *Cooperação internacional e universidade: uma nova cultura no contexto da globalização*. São Paulo: Educ.
- FREIRE, P. (1987). *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- GOSWAMI, A. (2004). *A física da alma*. São Paulo: Aleph.
- MARQUES, L. F. (2013). Desafios da integração da espiritualidade no ensino superior. *Psicologia da Religião no mundo ocidental contemporâneo: desafios da interdisciplinaridade*. IIed.: v.2, p.1.
- MASLOW, A. H. (1968). *Introdução à Psicologia do Ser*. Rio de Janeiro: Eldorado.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (2004). *Pesquisa Nacional UNESCO, O Perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam*. São Paulo: Moderna.
- PALLOFF, R. M. PRATT, K. (2004). *O aluno on-line: um guia para trabalhar com estudantes on-line*. Porto Alegre: Artmed.
- TÉBAR, L. (2011). *O perfil do professor mediador: pedagogia da mediação*. São Paulo: Senac.
- TOLLE, E. (2007). |. Rio de Janeiro: Sextante.